

“DISCIPLINADO E DISCIPLINADOR”: UMA ANÁLISE DO PERFIL DE OCTÁVIO AGUIAR DE MEDEIROS ATRAVÉS DOS ELOGIOS MILITARES

Alini Farias¹, Mariani Casanova da Silva², Daniel Lopes Saraiva³, Sofia Badalotti da Motta⁴, Pâmela Minuzi Machado⁵, Eduardo Rodrigues Martorano⁶, Mariana Rangel Joffily⁷

¹ Acadêmica do Curso de História FAED/UDESC – bolsista PIVIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de História FAED/UDESC – bolsista PIVIC/UDESC

³ Doutorando do Departamento de História PPGH/FAED – bolsista CAPES

⁴ Acadêmica do Curso de História FAED/UDESC – bolsista PIVIC/UDESC

⁵ Acadêmica do Curso de História FAED/UDESC – bolsista PIVIC/UDESC

⁶ Mestrando do Departamento de História PPGH/FAED – bolsista CAPES

⁷ Orientadora, Departamento de História PPGH/FAED – mrjoffily@gmail.com

Palavras-chave: Agentes repressivos; Ditadura militar; Repressão.

A partir do golpe de 1964, o governo militar empenhou-se na criação e desenvolvimento de órgãos especializados no controle social, para tal, houve mobilização crescente de agentes militares preparados para uma profissionalização da repressão. O presente trabalho vem sendo desenvolvido nessa temática, como parte integrante do projeto de pesquisa “A repressão em carne e osso: Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes” (2016), desenvolvido pela Profª Drª Mariana Joffily. O objetivo principal do projeto é compreender como se deu no Brasil a formação profissional de quadros de agentes militares, que eram capacitados para atuar e comandar as ações de repressão a grupos considerados subversivos. O enfoque de análise do projeto são as trajetórias desses agentes, buscando identificar características comuns, como perfil profissional, qualificações, formação e treinamento, suas origens sociais e geográficas, a trajetória militar e condecorações. O propósito de apontar essas características é identificar os possíveis critérios utilizados na seleção desses agentes para a integração dos órgãos repressivos.

Para o desenvolvimento destas tarefas, são utilizadas as chamadas “Folhas de alteração” - documentação disponibilizada à pesquisa pela Comissão Nacional da Verdade. São documentos individuais de cada agente militar, onde constam detalhes da progressão da carreira, incluindo também os cargos e órgãos de atuação, viagens, períodos de treinamento, cursos e elogios de militares. As informações de enfoque no presente trabalho são estes elogios, que fazem parte de uma formalidade obrigatória dirigida a cada agente em ocasiões especiais: como participação em operações, atuação em eventos (cursos, datas comemorativas, dia da pátria), recebimento de medalhas, transferência ou mudança de cargo e outras ocasiões de destaque - alguns agentes tinham habilidades atléticas ou habilidades de engenharia e muitas vezes recebiam elogios pela desenvoltura em sua área de profissionalização. Alguns elogios eram remetidos a um grupo de forma coletiva, mas a maioria era elaborada de forma individual.

Esta documentação possui uma dupla possibilidade de análise histórica, tanto pelos dados concretos que informa, como as datas e instituições, mas principalmente pela subjetividade do discurso, apesar de muitos desses elogios serem feitos por mera formalidade, também há muitos elogios de caráter mais individual, alguns muito extensos, que apesar da formalidade na

linguagem, deixam transparecer traços dos agentes elogiados e dos autores dos elogios. Considerando o tempo cronológico das fichas é possível identificar características reincidentes em elogios formulados por outros superiores, e desta forma sendo possível esboçar um perfil do agente e identificar características e habilidades profissionais que eram valorizados pelos militares para atuação junto à repressão.

Durante o ano de 2018 foi desenvolvida, junto a esta pesquisa, a transcrição prévia das folhas de alteração do agente Octávio Aguiar de Medeiros e organização das informações transcritas em tabelas elaboradas pelo grupo de pesquisa. Nessas tabelas constam dados que possibilitem localizar as informações nas folhas de alteração originais (data, órgão, autor do elogio), facilitando assim a articulação das informações colhidas. Também foi determinado um padrão nos elogios recebidos por este agente, articulando com informações divulgadas pela Comissão Nacional da Verdade.

A escolha deste agente se deu pela sua expressiva participação no Regime Militar, ficou conhecido por presidir o inquérito contra a organização clandestina Comando de Libertação Nacional (Colina) em 1969, e em 1978 foi nomeado ministro de Estado chefe do Serviço Nacional de Informação (SNI) - criado pela Lei nº 4.341, de 13/06/1964, com a função de “superintender e coordenar, em todo o território nacional, as atividades de informação e contra informação, em particular as que interessem à Segurança Nacional.”. Em 1980 foi promovido a general-de-divisão e, posteriormente no mesmo ano, a general-de-exército, foi considerado um possível nome à sucessão do presidente João Figueiredo, ato que não se consolidou, pois teve seu nome relacionado dois momentos polêmicos: o atentado no Rio Centro em 1981 e a morte do jornalista Alexandre von Baumgarten em 1982. Octávio Aguiar de Medeiros só entrou na reserva em 1987, ao fim do processo de redemocratização no Brasil.

Para melhor analisar o conteúdo dos documentos, os elogios foram coletados em duas grandes categorias: 1 -A direção do elogio - Se enquanto indivíduo ou em quanto a entrega de suas tarefas; 2- O teor dos elogios - Se de caráter comportamental, físico, de índole ou personalidade. Com esta classificação, foi possível direcionar o perfil militar digno de louvor e relacioná-lo às práticas esperadas.

São destaque os elogios relacionados à disciplina e total entrega aos objetivos militares, aparecem nos documentos como “espírito de subordinação” e até mesmo o termo “adestramento”. Portanto, a partir das observações expostas, é plausível considerar que tais características reveladas pelos documentos rompem com a possibilidade de emancipação dos sujeitos, limitando suas atuações a um padrão de obediência que possibilitasse a manutenção de sigilo e segurança para os órgãos repressivos.